

PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES

Rosimeury Pacheco Costa¹
Alcinete Xavier Oliveira²
Glória Lacerda de Andrade³
Kely da Silva Nogueira⁴
Renata Pacheco Costa⁵
Ismael Aluísio Figueiredo da Rocha Júnior⁶

RESUMO: **Introdução:** O câncer de mama vem sendo considerado, em nível mundial e nacional, um complexo problema de saúde pública, devido a sua importância epidemiológica, social e econômica. Por se tratar de uma doença associada à alta mortalidade, torna-se necessário analisar os indicadores de risco a patologia com o intuito de prevenir e proteger a população de mulheres desse desfecho. Logo, compreender os indicadores de risco, auxilia na prevenção do câncer de mama em mulheres, além de fortalecer o rastreamento e diagnóstico precoce. **Objetivo:** Evidenciar a prevenção primária e o rastreamento precoce do câncer de mama em mulheres. **Métodos:** Esta pesquisa trata-se de uma revisão narrativa de literatura. **Revisão narrativa de literatura:** O câncer de mama não tem uma causa específica. São diversos os indicadores de risco relacionados ao aumento do desenvolvimento da doença, tais como: idade, fatores endócrinos, história reprodutiva, fatores comportamentais e genéticos. A estratégia inicial para a detecção precoce do câncer de mama congrega diferentes ações de rastreamento como o autoexame das mamas realizado pela própria mulher. Favorecendo o rastreamento e diagnóstico precoce. **Conclusão:** O conhecimento e cuidados referente ao manejo do câncer de mama em mulheres será primordial para redução e proteção da doença, bem como facilitar o autoexame favorecendo a identificação dos primeiros sinais e sintomas. Levando as mulheres a buscarem apoio para o rastreamento e diagnóstico precoce. Assim, prevenindo a mortalidade e viabilizando prognósticos satisfatórios.

825

Palavras-chave: Câncer de mama. Saúde pública. Prevenção primária.

¹Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal- (UNIPLAN).

²Bacharelado em Enfermagem Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

³Bacharelado em Enfermagem Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN)

⁴Bacharelado em Enfermagem Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁵Bacharelado em Enfermagem Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁶Orientador do curso em Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal- (UNIPLAN).

ABSTRACT: Introduction: Breast cancer has been considered, at a global and national level, a complex public health problem, due to its epidemiological, social and economic importance. As it is a disease associated with high mortality, it is necessary to analyze the pathology's risk indicators in order to prevent and protect the population of women from this outcome. Therefore, understanding risk indicators helps prevent breast cancer in women, in addition to strengthening screening and early diagnosis. **Objective:** To highlight primary prevention and early screening of breast cancer in women. **Methods:** This research is a narrative literature review. **Narrative literature review:** Breast cancer does not have a specific cause. There are several risk indicators related to the increased development of the disease, such as: age, endocrine factors, reproductive history, behavioral and genetic factors. The initial strategy for the early detection of breast cancer encompasses different screening actions such as breast self-examination carried out by the woman herself. Favoring screening and early diagnosis. **Conclusion:** Knowledge and care regarding the management of breast cancer in women will be essential for reducing and protecting the disease, as well as facilitating self-examination, favoring the identification of the first signs and symptoms. Leading women to seek support for screening and early diagnosis. Thus, preventing mortality and enabling satisfactory prognoses.

Keywords: Breast cancer. Public health. Primary prevention.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama vem sendo considerado, em nível mundial e nacional, um complexo problema de saúde pública, devido a sua importância epidemiológica, social e econômica. A doença envolve fatores biológico-endócrinos, vida reprodutiva, comportamento e estilo de vida, portanto, de natureza multifatorial (SANTOS; MARTINS; ROSA, 2023).

A transição demográfica se configura pela modificação do perfil de natalidade, na qual as mulheres passaram a ter menos filhos nas últimas décadas. Logo, um indicador de risco ao câncer de mama oriundo da vida reprodutiva das mulheres. Além disso, temos a transição epidemiológica que se apresenta como à redução das doenças infecciosas e parasitárias como causas de óbitos, passando para as doenças crônicas não transmissíveis, como o câncer de mama (SILVA, 2021).

Sabe-se que a natureza multifatorial do câncer de mama, engloba diversos fatores como o estilo de vida e alimentação. Os quais geram grande repercussão no desenvolvimento desta doença. Portanto, nenhum alimento por si só possui resultado protetor, no entanto, existe uma associação entre a progressão da patologia e a inadequação alimentar (BUENO, 2023).

Visto que, a transição nutricional que o Brasil enfrenta, em virtude do consumo de muitos alimentos industrializados e a baixa ingestão de frutas, verduras, hortaliças e grãos integrais,

favorecem a obesidade, na qual é um indicador de risco ao câncer de mama. Entretanto, este fato indica que a alimentação inadequada contribui significativamente para o aparecimento da doença (MENESES; SILVA; GARCIA, 2023).

Baseado no contexto das transições demográfica, epidemiológica e nutricional, surgiu a necessidade de novas estratégias de saúde. Assim, a prevenção primária mostrou-se uma intervenção de baixo custo e alta efetividade, pois está diretamente relacionada ao controle dos fatores de risco, principalmente àqueles referentes ao estilo de vida e ao diagnóstico precoce através do rastreamento em pacientes com sinais e sintomas de câncer de mama (COSTA *et al.*, 2021; PEREIRA *et al.*, 2021).

O câncer de mama tornou-se o tipo de doença mais comum em mulheres, independentemente de sua raça ou grupo étnico, afetando 2,1 milhões de mulheres a cada ano, além de ser a causa do maior número de mortes relacionadas a doenças crônicas não transmissíveis entre mulheres. Em relação aos cuidados com essa doença, sabe-se que a detecção precoce aliada ao tratamento adequado é a estratégia mais eficaz para reduzir a mortalidade por este fator (LIMA *et al.*, 2023).

O sistema de vigilância global do câncer da Organização Mundial da Saúde (OMS), mostra um aumento na incidência de câncer em todo o mundo com uma distribuição etária que varia de acordo com o nível de renda dos países, variação está intimamente relacionada à estrutura da pirâmide populacional. Apesar do Brasil ser um país em desenvolvimento os níveis de câncer se apresentam crescentes (LIMA *et al.*, 2023).

Diante disso, os objetivos deste estudo foi evidenciar a prevenção primária e o rastreio precoce do câncer de mama em mulheres, além de assinalar os indicadores de risco do câncer; descrever as formas de prevenção primária e o rastreio precoce e correlacionar os indicadores de risco, prevenção primária e o rastreio precoce do câncer de mama em mulheres.

JUSTIFICATIVA

A crescente pesquisa sobre a temática do câncer de mama em mulheres continua em ascensão, entretanto apesar dos avanços da medicina, observa - se que a prevenção ainda se torna a maior aliada ao combate dessa patologia.

Em decorrência da transição demográfica, que se define como a redução do número de crianças nascidas, ou seja, diminuição da taxa de natalidade em países como o Brasil. Observou-

se que as mulheres passaram a ter menos filhos, priorizando a carreira e a inserção no mercado de trabalho.

Dessa forma, os avanços tecnológicos por meio dos contraceptivos auxiliam na tomada de decisão desta população, em contrapartida nota-se que o consumo a longo prazo deste método ao controle de natalidade é um indicador de risco ao câncer de mama.

Além disso, a transição nutricional a qual se evidencia pelas mudanças no perfil alimentar, demonstrou que o aumento no consumo de alimentos processados, riscos em gorduras, açúcares e sódio favorecem o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, como o câncer de mama em mulheres. Ressaltando que o consumo de bebidas alcoólicas e tabagismo impactam no surgimento desta patologia. Portanto, o estudo dos fatores de risco integra os componentes da prevenção primária ao câncer de mama.

Sendo assim, torna-se necessário evidenciar que a prevenção primária e o rastreamento precoce ao câncer de mama devem adquirir atenção diferenciada, visto que são estratégias de alto impacto. Pois o aumento do número de casos já demonstrou um acréscimo no ônus dos serviços de saúde pública no país. A ampliação desses custos deverá implicar em risco aos serviços de diagnóstico, tratamento e acompanhamento.

Enfim, discursar sobre este assunto mostra a importância da educação em saúde, pois 828
compreender os indicadores de risco irá auxiliar no fortalecimento das estratégias de prevenção primária ao rastreamento precoce do câncer de mama em mulheres, favorecendo a antecipação do tratamento e prognóstico.

OBJETIVO GERAL

Evidenciar a prevenção primária e o rastreamento precoce do câncer de mama em mulheres.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Assinalar os indicadores de risco do câncer de mama em mulheres;

Descrever as formas de prevenção primária e o rastreamento precoce do câncer de mama em mulheres; e correlacionar os indicadores de risco, prevenção primária e o rastreamento precoce do câncer de mama em mulheres.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão narrativa de literatura, constituindo-se da análise de literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal dos autores.

O período de busca ocorreu entre 2019 a 2024, por meio de consulta a literaturas disponíveis através da internet, no endereço eletrônico da plataforma google acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILASC), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed). Foram utilizados como critério de inclusão os estudos publicados em língua portuguesa e inglesa com os descritores: prevenção primária, câncer de mama, mulheres, saúde pública.

Para análise dos artigos foram efetuadas leituras em que as informações que se conectavam somaram-se para gerar um contexto. Os critérios de exclusão de artigos foram baseados em artigos antigos que não traziam uma atualização de informações, artigos que não estavam dentro da temática de estudo.

Em seguida, foi realizado uma leitura minuciosa e crítica dos manuscritos para identificação dos núcleos de sentido de cada texto e posterior agrupamento de subtemas que sintetizam a produção. Esteve presente a habilidade em interligar um artigo ao outro, evitando assim uma desatualização de dados.

REVISÃO DA LITERATURA

INDICADORES DE RISCO AO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES.

O progresso tecnológico tem apresentado grandes avanços na área de saúde, contudo os números de câncer estão crescentes a cada ano, ressaltando o câncer de mama que se apresentou em segundo lugar neste ranking (INCA, 2024). O câncer de mama apresenta-se como uma doença resultante da multiplicação de células anormais da mama, formando assim um tumor com o potencial para invadir outros órgãos (DE ASSIS; DOS SANTOS; MIGOWSKI, 2020; INCA, 2024).

Por se tratar de uma doença associada à alta mortalidade, torna-se relevante adoção de medidas preventivas e rastreio precoce. Visto que avaliando os indicadores de risco para o desenvolvimento da doença, torna-se indispensável um diagnóstico e tratamento antecipado (LIMA *et al.*, 2023).

O câncer de mama não tem uma causa específica. São diversos os indicadores de risco relacionados ao aumento do desenvolver da doença, tais como: idade, fatores endócrinos, história reprodutiva, fatores comportamentais e genéticos. (LIMA *et al.*, 2023)

Os índices demonstram que a mortalidade começa a partir dos 30 anos, porém, passa a se intensificar após os 40 anos de idade, principalmente no sexo feminino em decorrência da glândula mamária e a menopausa (MACEDO, 2019; MONTEIRO BELFORT *et al.*, 2019).

Além disso, a práxis frequente na população feminina do uso de contraceptivos como método de prevenir gestação, terapias de reposição hormonal pós menopausa são indicadores predisponentes ao desenvolvimento do câncer de mama (GUIMARÃES *et al.*, 2020; MACEDO, 2019).

Igualmente o estilo de vida adotado pela população moderna, como o consumo de alimentos ricos em gordura animal, consumo de bebidas alcoólicas, tabagismo, obesidade, sedentarismo são indicadores favoráveis para o surgimento do câncer de mama (VIEGAS *et al.*, 2020).

Portanto, mulheres com história familiar de câncer de mama, nuliparidade, menarca precoce, menopausa tardia (após 50 anos), primeira gestação após 30 anos, exposição a radiações ionizantes em idade inferior a 35 anos. (COSTA *et al.*, 2021; LIMA *et al.*, 2023). Mostraram-se estar mais vulneráveis ao câncer de mama.

PREVENÇÃO PRIMÁRIA E RASTREIO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES 830

A educação em saúde proporciona o desenvolvimento de capacidades e facilita o conhecimento. Sendo uma estratégia fundamental que auxilia no fortalecimento da promoção de saúde contribuindo para formação de novos hábitos para o autocuidado (DA SILVA, A. C. DE F. *et al.*, 2024; SCHULER *et al.*, 2024).

A estratégia inicial para a detecção precoce do câncer de mama conglomerava diferentes ações de rastreamento como a realização do autoexame das mamas. Um exame no qual a própria mulher realiza a palpação e a inspeção das mamas seguindo orientações específicas da técnica (DE ASSIS; DOS SANTOS; MIGOWSKI, 2020).

O autoexame das mamas ainda é o principal método diagnóstico dessa patologia em abrangência na atenção primária à saúde. Pois, o primeiro sinal clínico tende a ser descoberto pela própria paciente ou pelos profissionais de saúde em consultas de rotina (FERREIRA *et al.*, 2021).

Referente a investigação diagnóstica de câncer de mama se inicia geralmente através de uma queixa da paciente ou quando o profissional de saúde realiza um exame físico e detecta a

presença de um nódulo. Após, este achado torna-se necessário realizar exames complementares como: mamografia, ultrassom, ressonância magnética e biópsia para finalmente ser realizado o diagnóstico (INCA, 2024).

Vale destacar que a evidência mostrou casos de mortalidade a partir dos 30 anos, desse modo o autoexame já se torna indicado. Entretanto, para detecção precoce, recomenda-se a realização de mamografia anualmente, especificamente para indivíduos após os 40 anos (MACEDO, 2019; MONTEIRO BELFORT *et al.*, 2019).

Diante disso, a prevenção continua a ser a pedra angular da luta contra o câncer de mama em mulheres por todo o mundo. O autoexame das mamas, embora não tenha se mostrado eficaz na redução da mortalidade, ainda é recomendado como uma abordagem geral para expandir a conscientização sobre a saúde da mama e, portanto, permitir a detecção precoce de quaisquer anormalidades (LIMA *et al.*, 2023).

CORRELAÇÃO DOS INDICADORES DE RISCO, PREVENÇÃO PRIMÁRIA, RASTREIO E TRATAMENTOS DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES

Sabe-se que dentre os inúmeros indicadores de risco para o desenvolvimento câncer de mama, tais como: idade, fatores endócrinos, história reprodutiva, fatores comportamentais e genéticos. Estão relacionados as formas preventivas pois podem ser modificadas (FERREIRA *et al.*, 2021; LIMA *et al.*, 2023). 831

Assim, incentivos as estratégias de prevenção primária são meios de ações a mudanças dos indicadores de risco a população geral, sendo de baixo custo. Pois o paciente deve estar atento a questões simples do dia a dia que envolvem uma boa qualidade de vida (BORGES; VENEZIANO, 2022; CONCEIÇÃO *et al.*, 2022).

As estratégias de prevenção primária interferem no rastreio e tratamentos antecipados. Assim, campanhas do Ministério da saúde para o autocuidado fornecem ferramentas de reconhecimento dos indicadores de risco e proteção contra a doença. Igualmente campanhas a nível mundial auxiliam no reconhecimento desses indicadores de risco fortalecendo a qualidade de vida. Portanto, valorizando o diagnóstico precoce e a prevenção primária (CONCEIÇÃO *et al.*, 2022; DE ASSIS; DOS SANTOS; MIGOWSKI, 2020).

Recomenda-se que a mamografia de rotina, seja opção de rastreio para mulheres com idade a partir dos 40 anos, sem sinais e sintomas de câncer de mama. Nessa faixa etária é possível identificar as lesões mamárias em pacientes após a menopausa uma vez que, antes desse espaço

de tempo, as mamas femininas se apresentam mais densas, reduzindo assim a sensibilidade do exame, com risco de resultados falso-negativos (LIMA *et al.*, 2023; PEREIRA *et al.*, 2021; RIBEIRO *et al.*, 2021).

Assim sendo, os indicadores de risco para as estratégias de prevenção primária que auxiliam no rastreamento e diagnóstico precoce se correlacionam cada vez mais, pois estão interligados. Logo para evitar a expansão da doença e/ou auxiliar no diagnóstico precoce do câncer de mama serão necessárias estratégias mais efetivas baseadas nos indicadores de risco.

RESULTADOS

Nessa revisão narrativa de literatura a respeito da prevenção primária do câncer de mama em mulheres, foi realizado um estudo das literaturas que explicam a temática sobre: Assinalar os indicadores de risco do câncer de mama em mulheres; Descrever as formas de prevenção primária e o rastreamento precoce do câncer de mama em mulheres; e Correlacionar os indicadores de risco, prevenção primária e rastreamento precoce do câncer de mama em mulheres.

DISCUSSÃO

Os principais achados desse estudo na literatura que explicam a temática estão narrados em formato de discussão a seguir. 832

O Brasil se caracteriza por apresentar índices elevados de câncer de mama, sobretudo em mulheres a partir dos 40 anos. O índice apresenta, ainda, uma tendência progressiva para os próximos anos (MACEDO, 2019). Esta situação corrobora com a necessidade de melhorias no manejo dos indicadores de risco ao câncer de mama em mulheres, sobretudo no rastreamento e tratamento precoce.

Segundo estudo de Guimarães *et al.* (2020) intervenções nos indicadores de risco como na conscientização da população referente a mudança no estilo de vida, para hábitos mais saudável, saindo do sedentarismo, evitando comidas gordurosas, fazendo um controle balanceado do peso, diminuindo a ingestão de bebidas alcoólicas e parando de fumar. Demonstram alta efetividade na prevenção do câncer de mama e melhoram a expectativa de vida (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

Por fim, vale ressaltar que a transição demográfica, epidemiológica e nutricional intensificou os agravos do câncer de mama, visto que as mudanças alimentares e no estilo de

vida afetam a longevidade e o surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como o câncer de mama.

Conforme os achados de Patriota e Silva (2021) e Viegas et al., (2020) mostram que as estratégias de prevenção primária para o câncer de mama em mulheres, previstas nas políticas públicas de saúde deverão ser utilizadas com o objetivo de prevenir essa neoplasia e, diagnosticá-la precocemente, além de tratá-la de forma prematura (PATRIOTA; SILVA, 2021; VIEGAS et al., 2020).

Conforme, Costa et al., (2021) a prevenção primária refere-se ao estilo de vida adotado, que pode ser modificado. Visando assim o rastreamento precoce da doença que auxilia no diagnóstico e tratamento adequado, minimiza as taxas de morbimortalidade (COSTA et al., 2021). Este estudo corrobora com Lima (2023) afirmando que a prevenção primária continua ainda é a melhor estratégia da luta contra o câncer de mama em todo o mundo. Pois a prevenção primária visa evitar que o indivíduo desenvolva a doença e se baseia no conhecimento dos indicadores de risco e de proteção (LIMA et al., 2023).

Nos estudos de Costa et. al (2021), Guimarães et. al (2021), Pereira et. al (2021) e Ribeiro et. al (2021) evidenciou-se que se torna fundamental a participação da atenção primária no rastreamento do câncer de mama em mulheres pós-menopausa. Visto que este segmento de saúde é a

833

porta de entrada para as pacientes. Portanto, campanhas de prevenção primária são estratégias fortalecedoras contra o câncer de mama a esta população (COSTA et al., 2021; GUIMARÃES et al., 2020; PEREIRA et al., 2021; RIBEIRO et al., 2021).

Dessa forma, trazer este tema a luz da pesquisa revela sua potencialidade em reduzir os níveis de mortalidade entre mulheres portadoras de câncer de mama, bem como reduzir a incidência e reforçar a difusão das estratégias de prevenção primária.

CONCLUSÃO

Este estudo desvelou evidências para prevenção primária e o rastreamento precoce do câncer de mama em mulheres, sendo uma patologia crescente na população brasileira. Diante disso, discursar sobre a importância dos indicadores de risco da doença proporciona ferramentas que podem ser utilizadas para prevenção primária e proteção da patologia.

Ressaltando que através dos indicadores de risco são elaboradas estratégias de prevenção primária e rastreamento para a detecção precoce da doença. Assim objetivando o diagnóstico e

preconizando o tratamento. Pois a efetividade baseada no tratamento antecipado gera ao portador da patologia maiores chances de sobrevida.

Portanto, pode-se concluir com a realização deste estudo, que o conhecimento e cuidados referente ao manejo do câncer de mama em mulheres será primordial para redução e proteção da doença, bem como facilitar o autoexame favorecendo a identificação dos primeiros sinais e sintomas. Levando esta população a buscarem apoio para o rastreamento e diagnósticos precoce. Assim, prevenindo a mortalidade e viabilizando prognósticos satisfatórios.

Cabe ressaltar, que para uma melhor eficácia da prevenção primária ao câncer de mama em mulheres, será necessário o mapeamento dos indicadores de risco da doença. Pois, apenas apontando as causas sem elaborar estratégias de prevenção primária não haverá redução da propagação da doença. Portanto, sugerimos mais estudos que abordem este tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, V. A.; VENEZIANO, L. S. N. Enfermagem nos cuidados de pacientes com câncer de mama. *Revista Saúde dos Vales*, v. 2, n. 2, 2022.

BUENO, N. X. A percepção de mulheres jovens diagnosticadas com câncer de mama sobre as campanhas de marketing social. *Revista Fatec Zona Sul*, v. 9, n. 3, p. 0-2, 2023.

CONCEIÇÃO, M. DA S. *et al.* Perfil dos casos de câncer de mama entre acometidos no acri período. *Arquivo de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama*, v. 3, p. 212-225, 2022.

COSTA, L. S. *et al.* Fatores de risco relacionados ao câncer de mama e a importância da detecção precoce para a saúde da mulher. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 31, p. 1-8, 2021.

DA SILVA, A. C. DE F. *et al.* Prevenção do câncer de mama: percepção de mulheres usuárias do SUS. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 1, p. 2838-2851, 2024.

DE ASSIS, M.; DOS SANTOS, R. O. M.; MIGOWSKI, A. Detecção precoce do câncer de mama na mídia brasileira no Outubro Rosa. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 1, p. 1-20, 2020.

FERREIRA, B. C. A. *et al.* Assistência do enfermeiro diante do câncer de mama na estratégia da família. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. e12310917802, 2021.

GUIMARÃES, A. DA S. *et al.* Prevenção E Detecção Precoce Do Câncer De Mama Na Atenção Primária À Saúde: Revisão Integrativa. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research-BJSCR*, v. 32, n. 3, p. 84-88, 2020.

INCA. *Instituto Nacional de Câncer.*

LIMA, G. S. O. DE *et al.* Câncer De Mama Prevenção Primária E Secundária Breast Cancer Primary and Secondary Prevention. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research-BJSCR*, v.

41, n. 2, p. 78-84, 2023.

MACEDO, J. S. DE O. Um estudo transcendente sobre o câncer de mama: Mortalidade e tratamento. *Universidade Federal e Campina Grande*, 2019.

MENESES, L. M. DE; SILVA, S. L.; GARCIA, P. P. C. A influência do estilo de vida saudável no câncer de mama : uma revisão de literatura. *Research Society and Development*, v. 12, n. 6, p. 1-9, 2023.

MONTEIRO BELFORT, L. R. *et al.* O papel do enfermeiro no diagnóstico precoce do câncer de mama na atenção primária. *Universidade Federal de Itajubá*, v. 8, n. 5, p. e34851024, 2019.

PATRIOTA, M. G. DA S.; SILVA, M. F. B. DA. A importância do diagnóstico precoce do câncer de mama: uma análise do posicionamento da mulher frente a prevenção. *Revista Multidisciplinar do Sertão*, v. 3, n. 2, p. 240-248, 2021.

PEREIRA, N. K. *et al.* A importância do rastreio do câncer de mama em mulheres pós-menopausa na atenção primária à saúde: uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 27, p. e7073, 2021.

RIBEIRO, P. V. Z. *et al.* Mutação RAD51D e o câncer de mama: relato de caso e achados de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 19, p. e5985, 2021.

SANTOS, F. H. S.; MARTINS, T. DOS S.; ROSA, E. C. C. C. Saúde da mulher: prevenção, impacto psicossocial e políticas públicas ao câncer de mama no brasil. *Centro Universitário ICESP*, v. 2, p. 2, 2023.

SCHULER, M. F. DE L. *et al.* A Importância da Atenção Primária na Prevenção e Detecção Precoce do Câncer de mama. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 1, 2024.

SILVA, B. R. DA. O enfrentamento da mulher diante do câncer de mama. *Anhanguera*, 2021.

VIEGAS, A. D. C. *et al.* Prevenção do câncer de mama: conhecimento de mulheres de uma unidade saúde da família. *Saúde em Revista*, v. 19, n. 51, p. 57-76, 2020.